



## CONHECIMENTO ACERCA DA DIABETES MELLITUS TIPO II ENTRE IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM A PATOLOGIA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BRENDA CLEIDE DA SILVA; GUILHERME ANTÔNIO FREITAS ALVES DE ARRUDA; LÍVIA LAYSE DE ANDRADE MELO; MARIA LETÍCIA DA SILVA; RAFAEL VINYCIUS DE LIMA MELO

### RESUMO

**Introdução:** Entender sobre a Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é essencial para a adesão ao tratamento da doença bem como a adoção do autocuidado. Além disso, é vital que os pacientes compreendam as complicações da DM2, a fim de prevenir desde os sintomas mais simples da hiperglicemia até as consequências graves, como problemas renais, retinopatias e neuropatias. Ademais, é importante compreender como o conhecimento indevido difundido de forma ampla na sociedade, baseado em experiências comuns e opiniões generalizadas, pode resultar em subestimação da patologia e negligência no cuidado. **Objetivo:** Analisar os principais conhecimentos dos idosos diagnosticados com DM2 no Brasil, além de compreender o quanto o letramento em saúde impacta positivamente no manejo adequado dessa doença crônica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica orientada pela busca, inicialmente, dos descritores indexados: “(Conhecimento); (Diabetes Mellitus tipo 2); (Idosos) e (Brasil)” nos idiomas Português e Inglês. Sendo esses descritores obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH) e dos Descritores em Ciências Da Saúde (DeCS). A partir disso, empregou-se as chaves de busca “(Knowledge) and (Diabetes Mellitus type 2) and (Aged) and (Brazil)” na realização da pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Nesse sentido, estabeleceu-se os critérios de inclusão: textos em português, inglês e espanhol; de domínio público; publicados nos últimos cinco anos. Já os critérios de exclusão foram: fora do recorte temático e temporal; disponibilidade do texto apenas na forma paga. **Resultados:** Foram encontrados na BVS 18 documentos, restando 12 após a exclusão das duplicidades e aplicação dos critérios de seleção e elegibilidade. **Conclusão:** Dentre os resultados, observou-se que os estudos analisados, apesar de apresentarem uma baixa quantidade de pessoas no grupo amostral, foram unânimes no fato de que há prejuízo no tratamento diante do baixo nível de conhecimento e letramento em saúde dos pacientes, visto que fatores como a baixa escolaridade e o escasso entendimento sobre os medicamentos prescritos juntamente da idade avançada, dificultam a prática do autocuidado. A partir disso, fortalecer a educação em saúde pode promover significativa melhora no tratamento e evitar as mais diversas complicações da DM2.

**Palavras-chave:** Doença crônica; Hiperglicemia; Autocuidado; Pacientes; Educação em saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus é uma doença crônica de origem múltipla, que está relacionada à hiperglicemia, devido à falta do hormônio insulina ou à incapacidade de desempenhar corretamente sua função, que é atuar na absorção da glicose, retirando-a do sangue. A

Diabetes Mellitus tipo 2 é caracterizada por um mau funcionamento da insulina, o que faz com que o corpo não consiga aproveitá-la adequadamente (Toledo; Silva; Esteves, 2024).

No Brasil e no mundo, a prevalência da Diabetes Mellitus tipo 2 aumenta a cada ano, o que faz com que a doença crônica não transmissível seja responsável por afetar a vida de diversas pessoas. Desse modo, para que pacientes com DM2 continuem a ter uma boa qualidade de vida, é fundamental que mudanças de hábitos e estilos de vida aconteçam, desde uma alimentação adequada até o autocuidado com os pés, por exemplo (American Diabetes Association, 2015).

Sob esse viés, ao se pensar na saúde pública em contexto brasileiro e na parcela idosa da população que possui DM2, deve-se entender como se dá o conhecimento sobre práticas e medidas ideais para manejar adequadamente essa doença crônica, tendo em vista os fatores supracitados (Bezerra *et al.*, 2023). Dessa forma, esta revisão bibliográfica teve o objetivo de responder à pergunta principal: "Quais são os principais conhecimentos que os idosos diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2, no Brasil, possuem sobre sua condição?".

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho fundamentou-se na revisão bibliográfica de artigos científicos que tratavam da temática acerca do nível de conhecimento dos idosos diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2 sobre sua condição. Buscou-se explorar estudos com diferentes perspectivas metodológicas, quais sejam, análise quantitativa e descritiva, com base na pergunta de pesquisa principal: "Quais são os principais conhecimentos que os idosos diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2, no Brasil, possuem sobre sua condição?", bem como estabeleceu-se as seguintes perguntas de pesquisa secundárias: "Os idosos diagnosticados com a doença conhecem as consequências desencadeadas pela DM2?"; "Qual o conhecimento dos pacientes acerca do tratamento medicamentoso e da alimentação correta na DM2?" e "Qual a compreensão sobre o autocuidado necessário para quem tem essa doença crônica?".

Assim, para a localização dos estudos relevantes que respondessem à pergunta de pesquisa utilizou-se, inicialmente, dos descritores indexados: "(Conhecimento); (Diabetes Mellitus tipo 2); (Idosos); (Brasil)" nos idiomas Português e Inglês. Com isso, os descritores foram obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH) e dos Descritores em Ciências Da Saúde (DeCS). Assim, por meio da versão em Inglês dos descritores, empregou-se as chaves de busca "(Knowledge) and (Diabetes Mellitus type 2) and (Aged) and (Brazil)" na realização da pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A partir disso, foram instituídos os critérios de inclusão: idiomas dos textos em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratam a temática referente ao conhecimento dos idosos a respeito do Diabetes Mellitus tipo 2, bem como textos publicados nos últimos cinco anos. Já os critérios de exclusão, por sua vez, foram: a discordância com a proposta temática, o recorte temporal, e a disponibilidade do texto apenas na forma paga.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial na base de dados bibliográfica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) resultou em 18 documentos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, previamente estabelecidos, 12 dos documentos foram aceitos e 6 documentos foram excluídos.

Diante da análise dos estudos selecionados, identificou-se diversos fatores relacionados aos conhecimentos dos idosos diagnosticados acerca da Diabetes Mellitus tipo II no Brasil. Inicialmente, em um estudo realizado com a população de um município da região nordeste, foi visto que grande parte da população idosa diabética sequer possuía conhecimento algum sobre a DM tipo 2 e, do mesmo modo, não realizava nenhum

tratamento. Em números, mais da metade de um espaço amostral de 412 pessoas (Amaral; Ribeiro; Rocha, 2021).

Ainda assim, estudos realizados com o questionário Diabetes Knowledge Scale (DKN-A) demonstraram que mais de 60% dos idosos não alcançavam um escore maior que 8, que é considerado o ideal sobre o conhecimento de alguma doença, nesse caso o Diabetes Mellitus tipo 2. Em contrapartida, o mesmo estudo foi realizado com idosos que participaram de um programa de educação para o autocuidado em DM2, neste, foi constatado que mais de 75% dos idosos demonstraram conhecer a doença atingindo médias maiores que 8 (Capellari, Figueiredo, 2020).

Além disso, os participantes de um estudo que apresentaram conhecimento adequado da doença aceitaram também as informações de saúde-doença por meio das metas pactuadas pelo estudo, mostrando motivação e autoeficácia, sendo estes os pré-requisitos para a autogestão. Outra pesquisa transversal realizada no Sul do Brasil aplicou as escalas DKN-A e Diabetes Attitudes Questionnaire (ATT-19) em 220 participantes hospitalizados com doenças cardiovasculares, resultando em 75% com baixo conhecimento sobre a doença, sendo a questão mais conhecida por eles alusiva à glicemia elevada. Também foi visto que a baixa escolaridade contribui para a falha na adesão terapêutica pela falta de habilidades de leitura, escrita e fala, que compromete o acesso aos serviços de saúde, interpretação das recomendações profissionais e entendimento da complexidade da doença (Paes, 2021).

Do mesmo modo, foi constatado que os participantes com conhecimento adequado sobre a doença apresentavam maior nível de letramento em saúde (LS), o qual consiste na habilidade de a pessoa e/ou grupo buscar, interpretar e tomar decisões baseadas no bom acesso a informações sobre tal temática. No entanto, esse LS tem relação direta com o nível de escolaridade, a idade e o tempo de diagnóstico da doença (Paes *et al.*, 2022).

Sob essa ótica, notou-se que pessoas com maior tempo de diagnóstico estão mais expostas às informações de saúde e tratamento, o que possibilita o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos ao longo do tempo acerca de sua condição (Paes *et al.*, 2022). Desse modo, entende-se que a pessoa com DM2, ao obter o adequado conhecimento a respeito da doença e dos níveis satisfatórios de letramento em saúde (LS), possivelmente terá uma melhor participação no tratamento com adesão medicamentosa e mudanças no estilo de vida (Paes *et al.*, 2022). Em outras palavras, é perceptível que a educação em saúde deve ser utilizada para promover a troca de saberes e, conseqüentemente, uma efetivação de maior qualidade de vida aos pacientes diabéticos (Rosa *et al.*, 2021).

Outrossim, acerca das conseqüências da falta de conhecimento acerca do Diabetes Mellitus tipo II, pode surgir a chamada "resistência psicológica à insulina", por meio da qual, principalmente pacientes com baixa educação em saúde, tornam-se relutantes a iniciar o tratamento com insulina exógena, quando recomendado. Isso se dá por medo da agulha, da substância aplicada e de outros fatores, o que só poderá ser solucionado mediante uma comunicação focada na individualidade de cada indivíduo (Polonsky *et al.*, 2019).

Ainda assim, o conhecimento a respeito das complicações do DM2 é muito importante para que os pacientes compreendam a importância da manutenção de níveis aceitáveis de glicose para evitar complicações, sendo as principais as microvasculopatias e neuropatias, além da Doença Renal Crônica (DRC). Diante disso, questionários realizados mostram que, no que concerne à identificação de complicações decorrentes do DM2 (olhos, rins, pulmões), cerca de 70% dos entrevistados responderam corretamente. Entretanto, mais estudos são necessários, visto que a pesquisa que trouxe esses dados foi realizada com um número limitado de participantes (Capellari; Figueiredo, 2020). Por outro lado, outras pesquisas afirmam que boa parte das pessoas com Diabetes Mellitus deduzem a doença a partir do senso comum e não procuram mais aprofundamento no tema, fato que causa negligência com os sinais de complicação (Paes *et al.*, 2022).

Ademais, é importante lembrar que o autocuidado engloba questões como a melhoria da dieta, a inclusão na rotina de atividade física, monitoramento, controle da glicemia bem como a adesão ao tratamento medicamentoso. Mesmo diante de toda a importância atrelada ao autocuidado, ainda há diversos fatores que atrapalham a adoção do autocuidado na rotina diária, como, por exemplo, a idade avançada, o nível de escolaridade dos participantes e até mesmo o sexo. Dessa maneira, notou-se que há uma influência na compreensão e adesão do autocuidado necessário, sendo assim, alguns estudos mostram que, quanto maior a idade do idoso, menor o conhecimento acerca do autocuidado e, consequentemente, sua aplicação (Bezerra *et al.*, 2023). Além disso, alguns estudos demonstram que o autocuidado entre pessoas do sexo masculino é menos realizado no que se refere ao cuidado com os pés, como por exemplo, na prevenção do “pé diabético”, seja no autoexame diário, hidratação, secagem interdigital e observação de micose e unhas encravadas, fazendo com que eles sejam a classe de risco para amputações por complicações da DM2 (Batista *et al.*, 2020).

Sob esse viés, de modo a analisar a respeito da alimentação correta, os portadores de DM2 demonstraram um conhecimento adequado sobre a composição da manteiga, do arroz e sobre os alimentos que podem ser consumidos à vontade, com cerca de 60% dos participantes acertando os questionários de pesquisa. Todavia, quando se trata de substituições alimentares, como pão francês por biscoito ou ovo por carne moída, e especialmente sobre a substituição correta do pão francês, a taxa de acertos cai para apenas 30%. Em relação a hábitos alimentares inadequados, cerca de 84,8% dos entrevistados relataram consumir diariamente óleos e gorduras vegetais (Capellari; Figueiredo, 2020; Paes, 2021).

Desse modo, percebe-se que os portadores dessa doença crônica possuem conhecimento mediano acerca dos alimentos ideais à condição e, mesmo quando possuem, não optam por uma dieta saudável à condição (Capellari; Figueiredo, 2020; Paes, 2021). Com isso, é necessário um equilíbrio entre qualidade, quantidade e segurança alimentar, dando uma prevalência a alimentos *in natura*, havendo a prática de atividade física juntamente com a monitorização regular da glicemia e o gerenciamento de medicamentos conforme prescrição médica (Toledo; Silva; Esteves, 2024).

Em outro viés, especificando o conhecimento dos idosos acerca da DM2, é perceptível um desconhecimento considerável acerca dos medicamentos necessários, o que traz um impacto negativo na vida do idoso, visto que a baixa compreensão das informações nas bulas dos remédios é fator importante no descontrole da DM2. Dessa maneira, não saber para quê, de fato, serve a medicação acarreta em uma baixa adesão ao tratamento e consequente aumento dos riscos de complicações graves da doença (Paes *et al.*, 2022).

Diante disso, para haver o cuidado e o controle, é necessário que haja informação sobre a temática e que ela seja transmitida para a população, uma vez que foi visto que pacientes que apresentavam baixa escolaridade eram prejudicados no tocante ao acesso à informação, dificultando o autocuidado, além de dificultar a adesão ao tratamento exigido em relação às comorbidades presentes (Lima *et al.*, 2021). Assim, percebe-se que quanto mais complexo é o tratamento medicamentoso, menor é a autogestão e de mesma forma menor é o conhecimento sobre o tratamento (Sousa *et al.*, 2021).

Por fim, notou-se que a educação em saúde acerca da DM2 para os pacientes e os familiares deles deve ser incentivada desde o diagnóstico, a fim de compartilhar conhecimentos e informações para o desenvolvimento de habilidades para o autocuidado e até a prevenção de complicações. Nessa perspectiva, uma rede de apoio social, que pode ser fortalecida pela aproximação de profissionais, familiares e amigos, potencializa o monitoramento e o controle da doença e, consequentemente, adia as possíveis complicações graves da Diabetes Mellitus tipo II (Paes *et al.*, 2022).

#### 4 CONCLUSÃO

Esta revisão revelou, de maneira geral, que os estudos analisados não apresentaram um número significativo de participantes no contexto amostral das pesquisas de grande impacto, o que constitui um obstáculo para a obtenção de dados mais confiáveis. Em contrapartida, todos os estudos mostravam que o nível de conhecimento dos idosos acerca da Diabetes Mellitus tipo 2 é indispensável e determinante para a efetivação da adesão ao tratamento, seja esse medicamentoso ou não. Evidenciou-se, nesse sentido, que a baixa escolaridade, a idade avançada e o desconhecimento acerca da função dos medicamentos contribuem para a falta de adesão terapêutica e compreensão da complexidade da doença, bem como prejudicam a prática do autocuidado em relação ao DM2. Portanto, conclui-se que é necessário ampliar o tamanho amostral em futuras pesquisas, bem como promover o letramento em saúde das pessoas, por meio de ações que visem a educação em saúde, a respeito das práticas de cuidado em relação ao DM2, sejam elas sobre a doença, o diagnóstico, as complicações e as formas de tratamentos, garantindo, assim, uma melhor qualidade de vida aos pacientes diagnosticados.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, V. R. S.; RIBEIRO, I. J. S.; ROCHA, R. M. Factors associated with knowledge of the disease in people with type 2 diabetes mellitus. **Investigacion y educacion en enfermeria**, v. 39, n. 1, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072021000100002&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072021000100002&script=sci_arttext&tlng=en).

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of medical care in diabetes - 2015. **Diabetes Care**, 2015. Disponível em: [https://diabetesjournals.org/care/article/38/Supplement\\_1/S4/37269/Standards-of-Medical-Care-in-Diabetes-2015-Summary](https://diabetesjournals.org/care/article/38/Supplement_1/S4/37269/Standards-of-Medical-Care-in-Diabetes-2015-Summary).

BATISTA, I. B. *et al.* Associação entre conhecimento e adesão às práticas de autocuidado com os pés realizadas por diabéticos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/y4tvqmV9RZr47mS5kNLhbxD/?format=pdf&lang=pt>.

BEZERRA, K. M. G. *et al.* Conocimiento y Autoeficacia en Personas con Diabetes Mellitus tipo 2. **Enfermería Global**, v. 22, n. 3, p. 68-109, 2023. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412023000300003&lng=es&nrm=iso](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412023000300003&lng=es&nrm=iso).

CAPELLARI, C.; FIGUEIREDO, A. E. P. L. Conhecimento e Atitude: perfil de pessoas com diabetes em diálise [Knowledge and attitude: profile of diabetics in dialysis] [Conocimiento y actitud: perfil de personas con diabetes en diálisis]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 28, p. e45261, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/45261>.

LIMA, B. F. *et al.* Knowledge levels among elderly people with Diabetes Mellitus concerning COVID-19: An educational intervention via a teleservice. **Acta Diabetologica**, v. 58, p. 19-24, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00592-020-01580-y>.

PAES, R. G. A influência da literacia em saúde e do conhecimento da doença na autogestão do cuidado em adultos com Diabetes Mellitus tipo 2: subsídios para enfermagem. Arquivo digital UFPR, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/71609>.

PAES, R. G. *et al.* Efeitos de intervenção educativa no letramento em saúde e no conhecimento sobre diabetes: estudo quase-experimental. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0313pt>.

PAES, R. G. *et al.* LETRAMENTO EM SAÚDE, CONHECIMENTO DA DOENÇA E RISCO PARA PÉ DIABÉTICO EM ADULTOS: ESTUDO TRANSVERSAL. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.45868>.

POLONSKY, W. H. *et al.* Identifying solutions to psychological insulin resistance: an international study. **Journal of Diabetes and its Complications**, v. 33, n. 4, p. 307-314, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1056872718311759>.

ROSA, L. M. *et al.* Consulta à beira do leito e os diagnósticos de enfermagem em pessoas com diabetes mellitus. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1436-1441, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1341934>.

SOUSA, W. J. F. N. *et al.* Assessment of the complexity of drug therapy and psychosocial and behavioral aspects in people living with type 2 diabetes mellitus. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 43, p. 743-747, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11096-020-01183-1>.

TOLEDO, M. M. ; SILVA, E. ; ESTEVES, E. A. Analysis of self-care activities in type 2 diabetes in Brazil: protocol for a scoping review. **JMIR Research Protocols**, v. 13, n. 1, p. e49105, 2024. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10993109/>.